

Servidor faz manifestação

Os funcionários do Ministério da Educação decidiram ontem, em assembleia, realizar um ato público amanhã, às 15h, em frente ao Ministério da Administração, enquanto a direção da Associação dos Servidores do MEC (Asmec) entrega ao ministro Aluizio Alves um documento reivindicando resposta da Secretaria de Administração Pública (Sedap) à questão da isonomia.

Ontem o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, entregou ao presidente José Sarney uma exposição de motivos solicitando parecer da Sedap sobre a isonomia (equiparação) salarial entre os funcionários do MEC e os das Instituições Federais do Ensino Superior (IES). O documento, segundo informou no final da tarde o chefe do Gabinete do Ministério da Educação, Osvaldo Della Giustina, foi encaminhado pelo Presidente ao ministro da Administração, Aluizio Alves.

Enquanto aguardavam a resposta da Presidência da República, os servidores do MEC realizaram ontem uma manifestação em frente ao Ministério gritan-

do palavras de ordem como "isonomia já ou o MEC vai parar". A manifestação começou por volta das 9h e terminou às 16h30min, quando os funcionários decidiram iniciar uma assembleia no auditório do MEC. Cerca de 500 dos 5 mil e 100 funcionários participaram da manifestação e lotaram o auditório até às 18h, quando o chefe do Gabinete informou ao presidente da Asmec, Raimundo Ribeiro, que o pedido de agilização da isonomia, encaminhado pelo ministro a Sarney, havia sido remetido ao ministro da Administração.

Os servidores decidiram então elaborar um documento concedendo à Sedap o prazo de uma semana para o órgão, ligado à Presidência da República, apresentar seu parecer sobre a questão.

Ribeiro não sabe precisar quanto o Ministério da Educação deverá gastar para conceder a isonomia aos servidores, mas diz que o gasto é pequeno, "já que representamos apenas 2,9 por cento dos servidores que trabalham em educação".